

A edição 4 do volume 17, a *Revista Contabilidade Vista & Revista* apresenta seis artigos. A seção inicia-se com o trabalho de Gilberto José Miranda e Ernando Antonio dos Reis com o objetivo de analisar a adequação dos indicadores de desempenho econômico de longo prazo à Gestão Baseada em Valor por meio de um estudo empírico em empresas atacadistas e distribuidoras brasileiras. Como resultado mostram que o Resultado Econômico Residual, Fluxo de Caixa Descontado e Resultado Econômico Integral, resguardadas as respectivas limitações, podem auxiliar na Gestão Baseada em Valor. No entanto, empiricamente, os indicadores mais utilizados pelos empreendimentos pesquisados são aqueles baseados na contabilidade tradicional. No segundo artigo, Edson Arlindo Silva e Carlos Alberto Abreu apresentam resultados de uma pesquisa teórico-empírica sobre a utilização dos sistemas de custeios em instituições hospitalares da cidade de Muriaé no Estado de Minas Gerais, cidade considerada um importante pólo médico-hospitalar na região leste da Zona da Mata. O trabalho revelou que a maioria dos hospitais da cidade opera com sistemas de custos baseados no método de custeio por absorção e a utilização do sistema ABC ainda é incipiente.

Na seqüência, Fernando Nitz de Carvalho e Sandra Rolim Ensslin mostram os resultados de uma investigação sobre o estado da pesquisa em evidencição de Capital Intelectual no contexto internacional. Utilizam uma amostra de vinte trabalhos publicados entre o período de 2000 a 2005. Os resultados apontaram para duas tendências: replicação de estudos baseados na técnica de análise de conteúdo; e a aceitar o *framework* de classificação de Sveiby (1997), no que concerne às categorias e elementos constituintes do capital intelectual. No quarto artigo, Poueri do Carmo Mário, Ricardo Lopes Cardoso, Vinícius Aversari Martins e Eliseu Martins comentam o procedimento contábil de avaliação patrimonial de seguradoras em descontinuidade. A abordagem permitiu identificar que os ativos das seguradoras em descontinuidade não são mensurados a valores de saída, contrariando, portanto, o que defendem a teoria e os princípios contábeis.

Em seguida, Beatriz Fátima Morgan e Mariana de Souza Rosa procuraram, por meio da revisão literária, definir o que é objeto de custo e adequar

esse conceito à realidade das empresas de serviços. Constataram na pesquisa que aproximadamente 55% destas conseguiram definir seus objetos de custo e que os Métodos de Custeio Variável e Direto são os mais utilizados. Para a definição de preços as organizações declararam tomar por base o preço concorrente no segmento. No último trabalho, Keiko Shinzaki e Maria Iolanda Sachuk realizaram uma pesquisa sobre os projetos pedagógicos de cursos de graduação em administração vigentes nas instituições de ensino superior. O objetivo central do estudo foi analisar os projetos pedagógicos de cursos de administração de três instituições de ensino superior do Estado do Paraná, sendo uma federal, uma estadual e uma instituição privada face às mudanças no mundo do trabalho.

Desse modo, esperamos que os artigos desta edição possam contribuir efetivamente para a formação acadêmica de nossos leitores e despertar o interesse dos pesquisadores da área contábil e afins. Desejamos a todos uma boa leitura.

Romualdo Douglas Colauto

Editor Científico

Geová José Madeira

Editor Executivo
